

AS CONCEPÇÕES DE ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

*LAS CONCEPCIONES DE LA ENSEÑANZA HÍBRIDA O MIXTA EN LA EDUCACIÓN BRASILEÑA: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA*

*THE CONCEPTIONS OF HYBRID OR MIXED TEACHING IN THE BRAZILIAN EDUCATION: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE*



Elisa Maia Velloso CALDEIRA <sup>1</sup>  
e-mail: elisamvcaldeira@gmail.com



Fábia Magali Santos VIEIRA <sup>2</sup>  
e-mail: fabia.magali@unimontes.br

Como referenciar este artigo:

CALDEIRA, E. M. V.; VIEIRA, F. M. S. As concepções de ensino híbrido na educação brasileira: Uma revisão sistemática da literatura. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023094, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.16978>



| Submetido em: 16/07/2022  
| Revisões requeridas em: 03/03/2023  
| Aprovado em: 20/05/2023  
| Publicado em: 09/10/2023

**Editor:** Prof. Dr. José Luís Bizelli  
**Editor Adjunto Executivo:** Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros – MG – Brasil. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação/Multiletramentos e Práticas Educativas. Professora e Coordenadora do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente do Centro Universitário Unifipmoc Afya.

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros – MG – Brasil. Professora de Tecnologias Educacionais, Didática e Métodos e Técnicas de Pesquisa na Graduação e Pós-Graduação Stricto Sensu. Doutorado em Educação (UnB).

**RESUMO:** A partir das medidas de enfrentamento da pandemia em 2020, a adoção do ensino híbrido tornou-se um dos temas de pauta nas agendas educacionais. Entretanto, essa modalidade de ensino acarreta incertezas e dificuldades na realização de práticas emancipatórias. Conceituar ensino híbrido não constitui uma tarefa fácil: vários autores a conceituam de maneiras diferentes. Com o objetivo de identificar as concepções de ensino híbrido que têm predominado na educação brasileira nos últimos 10 anos, realizou-se uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Scholar, e foram identificados trabalhos que apresentam concepções superficiais de ensino híbrido e outros, como Moura (2018); Costa (2019) e Fialho (2020), que, fundamentados em Moran (2015), defendem uma nova visão sobre ensino híbrido, que entende a hibridação como um processo sócio-cultural, cujas estruturas e práticas, uma vez separadas, combinam-se para gerar novas estruturas, objetos e práticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino híbrido. Educação. Revisão Sistemática da Literatura. Concepções de ensino.

**RESUMEN:** Desde las medidas para combatir la pandemia en 2020, la adopción de la enseñanza híbrida se ha convertido en uno de los temas de la pauta de las agendas educativas. Sin embargo, esta modalidad de enseñanza conlleva incertidumbres y dificultades en la realización de prácticas emancipatorias. Conceptualizar la enseñanza híbrida no es tarea fácil, varios autores lo han hecho, pero de diferentes formas. Para identificar los conceptos de la enseñanza híbrida que han prevalecido en la educación brasileña en los últimos 10 años, se ha llevado a cabo una Revisión Sistemática de la Literatura (SLR) en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD) y en el Google Scholar, y fueron identificados trabajos que presentan concepciones superficiales de la enseñanza híbrida, así como otros de Moura (2018); Costa (2019) y Fialho (2020), quienes con base en Moran (2015) defienden una nueva visión sobre la enseñanza híbrida, que comprende la hibridación como un proceso sociocultural, en el que las estructuras y las prácticas, una vez separadas, se combinan para generar nuevas estructuras, objetos y prácticas.

**PALABRAS CLAVE:** Enseñanza híbrida. Educación. Revisión Sistemática de la Literatura. Concepciones de la enseñanza.

**ABSTRACT:** From the measures taken to face the COVID-19 pandemic since 2020, adopting hybrid teaching has become one of the issues to be addressed in the educational agendas, however, it entails uncertainties and difficulties to carry out emancipatory practices. Conceptualizing hybrid teaching is not an easy task, several authors have done it, but in different ways. To identify the concepts of hybrid teaching that have prevailed in Brazilian education in the last 10 years, a Systematic Literature Review (SLR) has been carried out at the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and the Google Scholar and works that present superficial conceptions of hybrid teaching were identified, as well as others by Moura (2018); Costa (2019) and Fialho (2020), who based on Moran (2015) defend a new vision of hybrid teaching, which understands hybridization as a sociocultural process, in which structures and practices, once separated, become combine to generate new structures, objects and methods.

**KEYWORDS:** Hybrid teaching. Education. Systematic review of the literature. Conceptions of teaching.

## Introdução

No contexto da pandemia de Covid-19, ocorrida em 2020, o ensino presencial foi substituído pelo Ensino Remoto Emergencial (ERE). Professores e estudantes, que antes dividiam o tempo e o espaço físico, passaram a ocupar ambientes virtuais; as atividades de ensino-aprendizagem passaram a ser mediadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). A principal medida adotada foi o Ensino Remoto Emergencial (ERE), que constitui uma mudança temporária para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise. O ERE exigiu, além do uso das TDIC, a adoção de novas metodologias e estratégias de ensino para promover o engajamento dos estudantes e para que continuassem aprendendo; entretanto, nem todas as instituições estavam preparadas para o ERE. Santos *et al.* (2020) alertam para os perigos de gerar fragilidades no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que as estratégias pedagógicas baseadas no ensino remoto, na tecnologia e no ensino híbrido tiveram de ser reformuladas.

Os estudos realizados no projeto de Pesquisa Observatório Tecnologias Digitais e Educação<sup>3</sup>, da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), que tem como objetivo pesquisar o uso das TDIC pelas instituições de ensino superior a partir da suspensão das aulas presenciais durante a pandemia, têm demonstrado que o desenvolvimento de práticas educativas capazes de tornar o conhecimento acessível aos estudantes, como o ensino híbrido, ainda acarreta incertezas e dificuldades de realização de práticas mais emancipatórias.

Com o controle da pandemia e o retorno gradual das atividades presenciais, o ensino híbrido tem ganhado ainda mais destaque. A definição sobre as concepções de ensino híbrido não constitui uma tarefa fácil, existindo várias concepções relacionadas a essa expressão, que, muitas vezes, é confundida com outras modalidades de ensino, como Ensino a Distância (EAD), ERE e Ensino *On-line* (EOL); ou, outras vezes, são concebidas de uma maneira superficial, reduzindo-se a uma mescla de ensino presencial e *on-line*. (ANJOS; SILVA; ANJOS, 2019; MARTIN; OLIVEIRA; RODRIGUES, 2020).

O conceito de Horn e Staker (2015, p. 34), por exemplo, assim ilustra essa situação de indefinição de conceptualização: “Ensino híbrido (EH), constituído de uma estratégia de ensino na qual atividades são planejadas e aplicadas de modo a combinar recursos e métodos

---

<sup>3</sup> Projeto de Pesquisa aprovado pelo CEPEX RESOLUÇÃO CEPEX/UNIMONTES N°. 194, DE 08 de dezembro DE 2021. Aprovação no Conselho de Ética – Plataforma Brasil, PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP N°. 5.032.594. Financiado pela DEMANDA UNIVERSAL 2021 - FAPEMIG - Edital N°. 001/2021.

presenciais e *online*”. Ora concebido como metodologia, ora como modalidade de ensino, e até como estratégia de ensino, o fato é que cada vez mais o ensino híbrido tem sido adotado pelas instituições de ensino, tornando relevante, assim, aprofundar as reflexões acerca das concepções a ele inerentes e que se evidenciam na educação na atualidade, fornecendo subsídios para avanços no processo ensino-aprendizagem. O movimento que protagoniza a adoção desse ensino, ao longo dos últimos 10 anos, pode trazer novos elementos para pensar e compreender o chamado ensino híbrido, que se anuncia como uma das possibilidades pós-pandemia.

Para identificar as concepções do ensino híbrido nas últimas décadas, optamos pela Revisão Sistemática de Literatura (RSL), estudo utilizado para buscar, de forma abrangente, trabalhos relacionados numa questão específica de pesquisa (SAMPAIO; MANCINI, 2007). Assim, para sua realização, definimos como tópico da pesquisa as concepções de ensino híbrido predominantes na literatura acadêmica brasileira nos últimos 10 anos. O recorte temporal se justifica por esse tema ter ganhado destaque durante esse período, como se pode observar nas publicações de Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) e Moran (2015).

O estudo apresentado está assim organizado: na introdução, uma breve apresentação do estudo; na seção seguinte, situar-se-ão as concepções teóricas e temas centrais da pesquisa; em seguida, os resultados obtidos na RSL; e, por fim, as considerações finais.

### **O que é o Ensino Híbrido?**

O ensino brasileiro era concebido, até o ano de 1996, somente na modalidade presencial, porém, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº. 9.394/96 (BRASIL, 1996), inicia-se uma nova etapa no ensino em que o poder público começa a incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades. Dando continuidade a esse processo de ensino, em 2017, o Decreto nº. 9.057, de 25 de maio de 2017 (BRASIL, 2017), que regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo as diretrizes e bases da educação nacional, considerou que essa modalidade ocorre com a utilização de meios e tecnologia de informação e comunicação, com pessoal qualificado, bem como mediante políticas de acesso, para o desenvolvimento das atividades educativas para estudantes e profissionais que estejam em diferentes tempos e lugares.

Tratando-se de organização para atingir seus fins: a educação é concebida de forma heterogênea, combinando vários espaços, tempos, atividades, metodologias e culturas, sendo

relevante vislumbrar o que aprender, para quê e como fazer a educação. Nessa perspectiva, o ensino híbrido, que significa “misturado”, “mesclado”, *blended*, propõe um processo de ensino-aprendizagem de inúmeras formas, em espaços e momentos múltiplos e diversos. O ensino também pode ser considerado híbrido para aprender e ensinar, favorecendo a produção e a apropriação do conhecimento de forma livre ou monitorada (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

Horn e Staker (2015) afirmam que o ensino híbrido pode ser qualquer programa educacional formal no qual o estudante aprende, pelo menos em uma parte, por meio do ensino *online*, com algum controle sobre o tempo, lugar, caminho e/ou ritmo. O ensino híbrido tem como precursor o ensino *on-line*, porém os autores alertam para o fato de ele não ser confundido com procedimentos como somente equipar salas de aula com tecnologias, mas de ser uma mescla entre o ensino presencial e o *on-line*, em que existem várias maneiras de ensinar e aprender (HORN; STAKER, 2015). Os autores também enfatizam que as tecnologias usadas no ensino híbrido podem romper com os paradigmas conteudistas do ensino tradicional, produzindo autonomia, independência aos estudantes inseridos nessa modalidade de ensino, e não somente pela utilização de ferramentas digitais pelo professor (HORN; STAKER, 2015).

Para Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), o ensino híbrido não se reduz a uma mescla de ensino presencial e *on-line*, de sala de aula presencial com outros espaços, mas, sim, deve possibilitar inúmeras oportunidades de ensino, assim como a reflexão sobre as dificuldades em se desenvolver o potencial e a evolução no sentido de superar as dificuldades do processo ensino-aprendizagem. Desse modo, as tecnologias móveis e em rede permitem não só conectar os mais variados espaços, como também elaborar estratégias diferenciadas de organização do processo de ensino-aprendizagem adaptados aos contextos dos estudantes e docentes (BACICH; MORAN, 2018).

Nesse contexto, o ensino híbrido pode ser, atualmente, uma realidade para grande parte dos professores e estudantes em qualquer nível de ensino. Em consonância com esse entendimento, Camargo e Daros (2018) prelecionam que as propostas pedagógicas do ensino híbrido devem oferecer aos estudantes um aprendizado voltado para suas reais necessidades e, por isso, disseminado nas redes de ensino de todo o mundo. Diante da pandemia de Covid-19, quando foram impostas barreiras sanitárias, isolamento social e medidas no sentido de conter o avanço do coronavírus, as instituições de ensino tiveram que adaptar-se de maneira praticamente instantânea face ao novo contexto. Coscarelli (2020) alerta para as novas formas de ensinar e aprender, interagir e comunicar que surgiram e estão se estabelecendo nesse novo

cenário, fazendo-se necessário um profundo entendimento desse ensino utilizado hoje, para que seja consolidado nos próximos tempos.

## Metodologia

Para proceder a este estudo, adotamos a RSL, pois entendemos que é valiosa no sentido de integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinado tema, apresentando seus resultados convergentes e divergentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

A RSL, segundo Galvão e Pereira (2104), pode ser realizada mediante 8 passos, quais sejam: (1) elaboração da pergunta de pesquisa; (2) busca na literatura; (3) seleção dos artigos; (4) extração dos dados; (5) avaliação da qualidade metodológica; (6) síntese dos dados; (7) avaliação da qualidade das evidências; e (8) redação e publicação dos resultados.

Dessa maneira, as bases selecionadas foram a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o *Google Scholar*, devido ao fato de integrarem quase a totalidade da produção acadêmica indexada do país. A busca nas bases foi realizada em todos os campos utilizando os descritores “ensino AND híbrido” no período de 2011 a 2021, para contemplar o objetivo, proposto por este trabalho, de analisar as concepções sobre essa temática nos últimos 10 anos. A seleção inicial resultou em 107 teses e dissertações na BDTD e 118 artigos no *Google Scholar*. O material foi salvo em uma pasta no *drive* da pesquisa e, em seguida, foram lidos os resumos e identificados nas palavras-chave o termo “Ensino Híbrido”, utilizado como critério de inclusão para este estudo. Os critérios de exclusão foram os trabalhos que não permitiam sua identificação, bem como os trabalhos que não se apresentavam na íntegra. Desse modo, após essa seleção, resultaram 92 teses e dissertações na BDTD e 87 artigos no *Google Scholar*. Assim, esses trabalhos foram lidos e catalogados em uma planilha com a descrição dos títulos e resumos, para que as concepções de ensino híbrido fossem identificadas.

A elaboração da questão norteadora constituiu o primeiro passo desta pesquisa, qual seja: Quais concepções de ensino híbrido têm predominado na educação brasileira nos últimos 10 anos?

Para dar consistência ao *corpus* da pesquisa, procedeu-se a uma categorização das 92 Teses e Dissertações identificadas na BDTD e dos 87 artigos selecionados no *Google Scholar* que apresentavam como temática o ensino híbrido. Para tanto, foi feito um levantamento de

termos recorrentes nas palavras-chave dos trabalhos selecionados, identificando: educação, metodologias ativas, saúde e tecnologias digitais.

### Resultados e discussão

De acordo com a análise inicial dos dados da pesquisa, pôde-se identificar que, na plataforma BDTD, houve um crescimento dos trabalhos publicados, principalmente no período de 2016 a 2019 (Tabela 1).

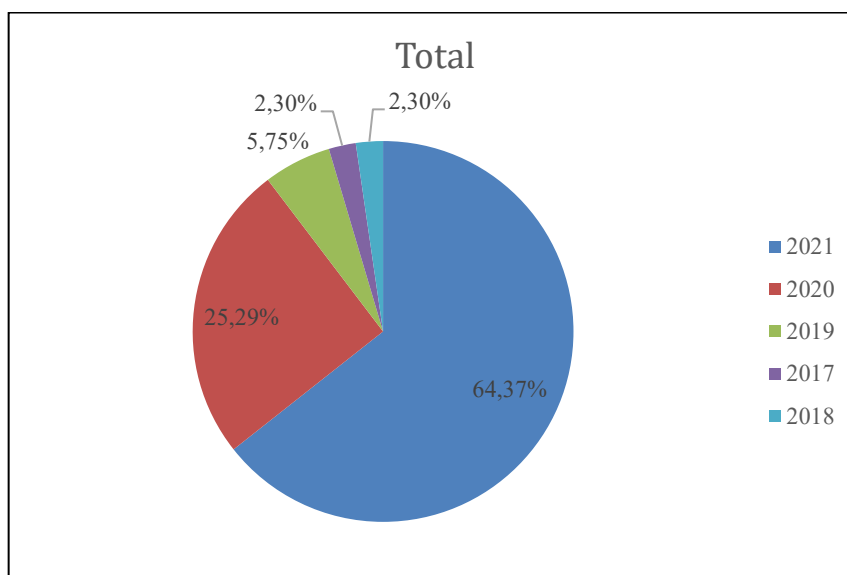
**Tabela 1** – Trabalhos publicados sobre ensino híbrido na BDTD

Ano	Nº de trabalhos	%
2011	2	2,1
2014	1	1,0
2015	2	2,1
2016	14	15,2
2017	17	18,5
2018	21	23,0
2019	20	21,8
2020	9	9,8
2021	6	6,5
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Na plataforma *Google Scholar*, também se evidencia um crescimento dentro da amostragem considerada nesse período, verificando-se 2 artigos publicados em 2017, e 56 artigos publicados em 2021, gerando um percentual, para essa amostragem, de 2,3% para o ano de 2017, e 64,3% para o ano de 2021 (Gráfico 1).

**Gráfico 1** – Trabalhos publicados sobre ensino híbrido no *Google Scholar*



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Esse aumento significativo no ano de 2021 pode ser atribuído ao momento de pandemia da Covid-19, quando os temas sobre ensino híbrido, ensino remoto, isolamento social, TDIC, ressignificação do trabalho dos professores e aprendizagem dos estudantes estavam sendo amplamente discutidos.

Dessa maneira, a análise do estudo evidenciou que, das 92 dissertações e teses sobre ensino híbrido selecionadas na BDTD, e dos 87 artigos no *Google Scholar*, nas últimas décadas, foram publicados:

**Tabela 2** – Trabalhos por categoria – BDTD e *Google Scholar*

Categorias	BDTD		<i>Google Scholar</i>	
	Nº. de trabalhos	%	Nº. de trabalhos	%
Educação	44	47,8	31	35,6
Tecnologias Digitais	31	33,7	22	25,4
Saúde	06	6,5	19	21,8
Metodologias Ativas	11	12,0	15	17,2
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100</b>	<b>87</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Esses dados também foram analisados em porcentagem, visando a um melhor entendimento em relação às duas bases de dados em pauta. Apesar de esses trabalhos serem divididos em categorias, eles não podem ser avaliados comparativamente em relação às porcentagens, devido à natureza diferente de cada base de dados, porém verifica-se que, em ambas as bases de dados analisadas, os trabalhos relacionados ao Ensino Híbrido e à Educação



apresentaram uma maior quantidade de trabalhos publicados, seguidos pela categoria Tecnologias Digitais.

Em seguida, foram analisados os trabalhos identificados nas categorias adotadas, e, para tanto, utilizamos o parâmetro ano de publicação. Ressaltamos que, na categoria Educação, das teses e dissertações identificadas na BDTD, o maior valor quantitativo compreende o período de 2017 a 2019; e, na categoria Tecnologias Digitais, o período de 2016 a 2019. A análise desses mesmos resultados na base de dados *Google Scholar* mostra um aumento expressivo em todas as categorias no ano de 2021, principalmente nas correspondentes à Educação e à Saúde, podendo estar ligada ao contexto de pandemia, no esforço de ampliar as discussões sobre esses temas. Importa ressaltar, também, que na categoria Metodologias Ativas há um salto no número de publicações, passando de 4 artigos publicados no ano de 2020, comparativamente, para 10 artigos publicados no ano de 2021. Na categoria Tecnologias Digitais também houve um crescimento, porém de caráter gradual, de 2017 a 2021.

Analisando os trabalhos selecionados a partir do tema, descritores, categoria e parâmetros, esta pesquisa avançou com a análise das concepções de ensino híbrido nos trabalhos. Constatou-se que nem todos traziam, em seu referencial, uma concepção clara sobre ensino híbrido. Diante disso, dos 44 trabalhos selecionados na plataforma BDTD, na categoria Educação, que traziam em sua palavra-chave o termo “ensino híbrido”, foram identificadas 08 dissertações/teses que apresentam concepções superficiais de ensino híbrido.

Nos trabalhos, identificamos concepções, como a citada por Casagrande (2018), segundo a qual o ensino híbrido procura aproveitar o que há de melhor do ensino tradicional presencial, juntamente com o *on-line*. Ainda nesse contexto, Pequeno (2017) refere que o ensino híbrido se configura, portanto, como uma associação metodológica que impacta professores e estudantes, quanto à mudança na proposta de ensino e na aprendizagem.

Nos artigos selecionados no *Google Scholar*, também na categoria Educação, dos 31 trabalhos que identificamos, somente 06 artigos trazem no seu corpo concepções superficiais de ensino híbrido; os outros 25 artigos, embora apresentem na palavra-chave o termo “ensino híbrido”, não o conceituam ao longo do texto. Desses 06 trabalhos, a concepção predominante ainda reduz este ensino como mescla entre atividades presenciais e *on-line*, como o trabalho de Lemos e Almeida (2020).

É importante salientar que o estudo de Machado (2018) objetivou conhecer as mudanças sobre os modelos pedagógicos na educação superior a partir da inserção de releituras das teorias de aprendizagem, da utilização de tecnologias digitais e da remodelação de antigas ferramentas.

Essas modificações resultam em novas configurações da educação, possibilitando a discussão e implementação do ensino híbrido. Dessa forma, a pesquisa do autor procedeu a uma reflexão sobre as estratégias e escolhas realizadas, referindo que é possível encontrar diferentes definições para “ensino híbrido” na literatura, sendo que, de forma geral, existe uma convergência de dois modelos de aprendizagem: o modelo presencial, em que o processo ocorre em sala de aula, como vem sendo realizado há tempos, e o modelo *on-line*, que utiliza as tecnologias digitais para promover o processo ensino-aprendizagem. Ainda em consonância com esse entendimento, Tori (2009) pontua que o ensino híbrido, ou *blended learning*, configura-se como dois ambientes de aprendizagem que historicamente se desenvolveram de maneira separada. A tradicional sala de aula presencial e o moderno ambiente virtual de aprendizagem vêm-se descobrindo mutuamente complementares, tendo como resultado a busca em se aproveitar o que há de vantajoso em cada modalidade, considerando contexto, custo, adequação pedagógica, objetivos educacionais e perfis dos estudantes (TORI, 2009 apud BATISTA JÚNIOR, 2018).

Dentre os estudos selecionados, que trazem a definição sobre ensino híbrido claramente em seu referencial teórico, infere-se que o ensino híbrido pode ser caracterizado como um programa de educação formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio de aprendizagem *on-line*, sobre o qual tem algum tipo de controle em relação ao tempo, ao lugar, ao caminho e/ou ritmo e, pelo menos em parte, em um local físico, supervisionado, longe de casa (HORN; STAKER, 2015). Esse entendimento pode ser evidenciado por alguns trabalhos, como os dos autores Roza, Veiga e Roza (2020), Casagrande (2018), Pequeno (2017) e Martin, Oliveira e Rodrigues (2020).

Entretanto, como afirmam Horn e Staker (2015), não é válido qualquer tipo de aprendizagem; ela deve ser caracterizada como educação formal, para poder enquadrar-se na educação híbrida. Também deve ter algum tipo de controle ou supervisão sobre os estudantes que estudam longe de casa, além de eles terem que deter, pelo menos em algum momento, algum tipo de controle sobre o que aprendem, como e quando aprendem.

Autores identificados nesta pesquisa, como Anjos, Silva e Anjos (2019), fazem referência sobre os diferentes modelos que sistematizam o ensino híbrido, no que se refere às diferentes formas de moldar e de aplicar nas escolas, visando à elaboração de estratégias para as práticas do professor, na intenção de contribuir com o aprendizado do estudante. Em consonância com esse entendimento, Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) definem que o ensino híbrido está relacionado à ideia de educação híbrida, em que não existe uma forma única

de aprender, e na qual a aprendizagem é um processo contínuo, que ocorre de diferentes formas, em diferentes espaços. A modalidade de ensino híbrido é uma abordagem que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

As propostas de como realizar as atividades seguem os critérios e a criatividade do professor, que atua como um mediador no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, o objetivo principal desse formato de ensino e aprendizagem sempre será o de colocar o foco no estudante, e não mais na transmissão de informação, que, por muito tempo, foi realizada de forma tradicional, pelo professor (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

De acordo com Graham (2006), o ensino híbrido deve refletir a ideia de combinação de dois modelos de ensino-aprendizagem historicamente separados: o tradicional, trazendo os sistemas de aprendizagem, e o modelo a distância, com os sistemas de aprendizagem distribuídos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), plataformas adaptativas, gamificação. Nesse contexto, alguns autores encontrados nesta pesquisa, tais como Anjos, Silva e Anjos (2019), Martin, Oliveira e Rodrigues (2020) e Fialho (2020), afirmam que o ensino híbrido pode ser entendido como uma mescla de ensinoss presenciais e *on-line*. Desponta como um caminho viável, pois não rompe com as estratégias de ensino conhecidas e fortemente adotadas, mas expande-as e provoca a integração das tecnologias digitais na educação, em convergência com uma prática pedagógica que resulte no desenvolvimento dos aprendizes.

Rodrigues (2010 apud BORBA, 2014), traz outra visão sobre o ensino híbrido, em que o conceito pode congrega a mescla de variados recursos tecnológicos, como também a combinação de diferentes métodos de ensino e aprendizagem. Consideração semelhante é citada por Litto (2010 apud BORBA, 2014, p. 28), que “emprega híbrido para cursos parcialmente a distância e parcialmente presenciais; e aprendizagem híbrida, que mistura ou alterna métodos presenciais e a distância”. A discussão destaca que os métodos de aprendizagem e os recursos são escolhidos pelo professor, pois não se restringem à análise das modalidades de ensino e, tampouco, à oposição presencial x fisicamente distante.

Segundo Moran (2015), o ensino híbrido não se reduz a metodologias ativas, ao *mix* de presencial, e *on-line*, de sala de aula e outros espaços; mas, sim, mostra que, por um lado, ensinar e aprender nunca foi tão fascinante, pelas inúmeras oportunidades oferecidas, e, por outro, tão frustrante, pelas dificuldades em conseguir que todos desenvolvam seu potencial e se mobilizem de verdade para evoluir sempre mais.

Esse mesmo entendimento foi apresentado por Moran (2015 apud FIALHO, 2020), que acredita que o ensino híbrido é uma tendência promissora e significativa para a educação e, nessa modalidade de ensino, a educação avança de forma diferente, disponibilizando atividades que desenvolvem competências mais condizentes com a contemporânea e multicultural sociedade; desse modo, deve haver uma mudança de postura tanto do professor, quanto do estudante. Ainda nessa tese, Silva Neta e Capuchinho (2017 apud FIALHO, 2020) complementam que, com a utilização do ensino híbrido é possível transformar aspectos do processo educacional, retirar a figura do professor como centro do conhecimento e a primeira fonte de informação, além de viabilizar ao estudante o protagonismo de seu aprendizado, em que ele assume uma postura mais participativa e coerente com a autonomia estudantil e a ampliação do pensamento crítico, a fim de correlacionar o que está em estudo com as situações da vida real.

Lévy (1999 apud MOURA, 2018), afirma que as novas metodologias de aprendizagem vêm ao encontro dos anseios dos novos perfis de alunos, atendendo a necessidade de adequação ao rápido avanço tecnológico, iniciado no século passado e, principalmente, para atender as demandas sociais desta nova sociedade em formação. Com a alteração da visão de mundo, hoje globalizado, e com a alteração radical na forma e na velocidade da comunicação, não existe mais a mínima possibilidade de manutenção do paradigma educacional no qual ainda há o predomínio da transmissão e memorização da informação sustentando e fundamentando o desenvolvimento do trabalho educacional.

Valente (2015 apud COSTA, 2019), comenta que a responsabilidade da aprendizagem agora é do estudante, que assume uma postura mais participativa, resolvendo problemas, desenvolvendo projetos e criando oportunidades para a construção de seu conhecimento. O professor tem a função de mediador, consultor do aprendiz.

Como prelecionam os estudos mencionados, as concepções sobre o ensino híbrido ainda estão restritas ao modelo de ensino mesclando o ensino presencial e *on-line*, porém alguns dos autores referidos, como Moran (2015), Moura (2018) e Costa (2019), trazem uma nova visão sobre ensino híbrido, convergindo com o entendimento defendido neste trabalho; bem como as ideias de García Canclini (2011), que entende a hibridação como processo sócio-cultural, ao qual as estruturas e práticas, uma vez separadas, combinam-se para gerar novas estruturas, objetos e práticas. A hibridação ocorre de maneira não planejada, podendo ser o resultado de processos migratórios e de intercâmbio econômico e comunicacional, surgindo mediante uma

criatividade individual e coletiva. Esse processo manifesta-se na vida cotidiana e no desenvolvimento tecnológico.

Para Santaella (2008), os espaços híbridos compõem espaços conectados nos quais se rompe a distinção tradicional entre espaços físicos – de um lado – e digitais – de outro. Sendo assim, os espaços híbridos vão além da necessidade de sair de espaços presenciais para os digitais, tornando-se espaços convergentes. Essa autora afirma que a trajetória das concepções sobre híbrido tende a se expandir em direções múltiplas, que a revolução tecnológica está contribuindo para avançar suas possibilidades.

### Considerações finais

Ao analisar as produções científicas das plataformas BDTD e *Google Scholar*, compreendidas nos anos de 2011 a 2021, procurando identificar as concepções de ensino híbrido predominantes na educação brasileira na última década, infere-se que o ensino híbrido ainda é concebido sob uma abordagem que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação. Porém, autores como Moran (2015), Canclini (2011) e Santaella (2008), trazem à luz uma nova concepção sobre ensino híbrido, no sentido de ampliar o híbrido como um intercâmbio entre espaços físicos e digitais, gerando um cruzamento entre culturas, mídias e tecnologias.

Portanto, as propostas de como realizar as atividades seguem os critérios e a criatividade do professor, que deve atuar como um mediador no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, o objetivo principal do processo ensino-aprendizagem, seja presencial ou *on-line*, sempre deve ser o de colocar o foco nos estudantes. Assim, a definição de ensino híbrido deve evoluir para abarcar um conjunto de estratégias e dimensões de aprendizagem, baseando-se em uma educação que mescla estratégias, práticas, espaços, indivíduos, tecnologias e culturas, de maneira a potencializar a construção do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

- ANJOS, R. A. V.; SILVA, L. M.; ANJOS, A. M. Ensino híbrido: organização e sistematização de conceitos com base em revisão sistemática de literatura. **Em Rede: Revista de Educação a Distância**, v. 6, n. 2, jun. 2019. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/467>. Acesso em: 22 jan. 2022.
- BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido, personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB.
- BATISTA JÚNIOR, R. O. **Ensino híbrido: um estudo sobre a inserção de até 20% de EAD na carga horária de cursos presenciais da UFPE**. 2018. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/30888>. Acesso em: 7 fev. 2022.
- BORBA, K. L. A. **Educação a distância na sala de aula conectada: a percepção discente e docente sobre uma experiência no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/17221>. Acesso em: 7 fev. 2022.
- BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 8 fev. 2023.
- BRASIL. **Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm). Acesso em: 8 fev. 2023.
- CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB.
- CASAGRANDE, A. M. **Ensino híbrido de física utilizando o MOODLE**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências do Programa de Mestrado Profissional) - Escola de Engenharia de Lorena, Universidade de São Paulo, Lorena, SP, 2018. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP\\_5758c044dcb1302062360ce6c46ab8e](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_5758c044dcb1302062360ce6c46ab8e). Acesso em: 26 set. 2022.
- COSCARELLI, C. V. Ensino de língua: surtos durante a pandemia. *In*: RIBEIRO, A. E.; VECCHIO, P. M. M. (org.). **Tecnologias digitais e escola: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia**. São Paulo: Parábola, 2020. p. 15-20. (Linguagens e tecnologias, 8). *E-book*.

COSTA, A. C. J. **Ensino híbrido em foco: estratégias para o ensino de funções orgânicas oxigenadas**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Química - Profqui) - Centro de Ciências Exatas e da Terra, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/27857> Acesso em: 7 fev. 2022.

FIALHO, W. Á. **Aluno cocriador?: os efeitos da cocriação de valor no ensino superior híbrido**. 2020. Tese (Doutorado em Administração), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: [http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Administracao\\_WaldianeDeAvilaFialho\\_8854.pdf](http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Administracao_WaldianeDeAvilaFialho_8854.pdf). Acesso em: 7 fev. 2022.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014.

GARCÍA CANCLINI, N. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Heloisa Pezza Cintrão e Ana Regina Lessa. Tradução da introdução: Gênese Andrade. 4. ed. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 2011. (Ensaio Latino-americanos, 1).

GRAHAM, C. R. Blended learning systems: definition, current trends, and future directions. *In*: BONK, C. J.; GRAHAM, C. R. (ed.). **Handbook of blended learning: global perspectives, local designs**. San Francisco: Pfeiffer Publishing, 2006.

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

LEMONS, F. C.; ALMEIDA JUNIOR, P. L. Avaliação docente no Ensino Híbrido: Estudo de Revisão no Portal de Periódicos da CAPES. **Revista Semiárido De Visu**, Petrolina, v. 8, n. 2, p. 284-299, 2020.

MACHADO, N. S. **Fazendo o semipresencial e sonhando com o ensino híbrido na graduação, a voz dos estudantes: uma análise comparativa de modelos pedagógicos nos cenários público e privado**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Internacional, Curitiba, 2018. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/116>. Acesso em: 9 ago. 2021.

MARTIN, J. A. P.; OLIVEIRA, E. A.; RODRIGUES, V. Ensino Híbrido no Brasil: uma revisão de literatura. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS; ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2020. São Carlos, **Anais [...]**. São Carlos, SP: CIET/ENPED, 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1009>. Acesso em: 17 jan. 2022.

MORAN, J. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. *In*: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

MOURA, R. P. **Ensino híbrido no ensino de eletromagnetismo**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino de Física em Rede) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, GO, 2018. Disponível em: <https://bitly.com/NFtNWC> Acesso em: 7 fev. 2022.

PEQUENO, H. S. L. **Digital class: um modelo para a criação de cursos no paradigma de ensino híbrido**. 2017. Tese (Doutorado em Ciência da Computação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: [https://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/UFC-7\\_10ca38e554558617abbfa04f1c01df49](https://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/UFC-7_10ca38e554558617abbfa04f1c01df49). Acesso em: 22 ago. 2022.

ROZA, J. C.; VEIGA, A. M. R.; ROZA, M. P. Blended learning: revisão sistemática da literatura em periódicos científicos internacionais (2015 - 2018). **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/PDGg3zvjc6LS6jKhtttQZn/?lang=pt>. Acesso em: 4 jan. 2022.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, fev. 2007.

SANTAELLA, L. A ecologia pluralista das mídias locativas. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 37, p. 20-24, 1 dez. 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/view/4795/3599>. Acesso em: 6 ago. 2018.

SANTOS, B. M. *et al.* Educação médica durante a pandemia da Covid-19: uma revisão de escopo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Araranguá, v. 44, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/8bxyBynFtjnSg3nd4rxtmhF/?lang=pt>. Acesso em: 8 fev. 2021.

TORI, R. Cursos híbridos ou blended learning. *In*: LITTO, F. M; FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: PEARSON Prentice Hall e ABED, 2009. p. 121-128.



### ***CRedit Author Statement***

---

**Reconhecimentos:** Não aplicável.

**Financiamento:** Financiado pela DEMANDA UNIVERSAL 2021 - FAPEMIG - Edital N°. 001/2021.

**Conflitos de interesse:** Não há conflitos de interesse.

**Aprovação ética:** Projeto de Pesquisa aprovado pelo CEPEX RESOLUÇÃO CEPEX/UNIMONTES N°. 194, DE 08 de dezembro DE 2021. Aprovação no Conselho de Ética – Plataforma Brasil, PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP N°. 5.032.594.

**Disponibilidade de dados e material:** Os materiais estão salvos na pasta Ensino Híbrido, no drive do Projeto Observatório Tecnologias Digitais e Educação. Acesso: <https://drive.google.com/drive/u/3/my-drive>.

**Contribuições dos autores:** **Profa. Fábيا Magali Santos Vieira** é orientadora da mestranda **Elisa Maia Velloso Caldeira** no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) – Montes Claros (MG), e coordenadora do projeto Observatório Tecnologias Digitais e Educação/Unimontes. **Elisa Maia Velloso Caldeira**, mestranda do PPGE, pesquisa sobre “O uso das TIDC no ensino remoto emergencial na Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes”, e atuou realizando a pesquisa (construção do referencial teórico, coleta e análise de dados) sob a orientação da **Profa. Fábيا Magali Santos Vieira**.

---

**Processamento e editoração:** Editora Ibero-Americana de Educação.  
Revisão, formatação, normalização e tradução.

